

## **DESENVOLVIMENTO INFANTIL POR MEIO DO LÚDICO: EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO DO GRUPO PIBID NA ESCOLA MUNICIPAL BELITA TAMEIRÃO**

Virgínia Lindsay dos Santos <sup>1</sup>  
Janaina de Fátima Lopes Ribeiro <sup>2</sup>  
Taysmara Amanda Bispo <sup>3</sup>  
Vanessa Guimarães Moreira <sup>4</sup>  
Paula Cristina Silva <sup>5</sup>

Este relato descreve as ações desenvolvidas pelo grupo Pibid da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM na Escola Municipal Belita Tameirão, localizada em Diamantina, MG. O grupo é composto por quatro participantes discentes do curso de Pedagogia e está envolvido com turmas do 1º, 3º e 5º ano do ensino fundamental. No âmbito deste trabalho, enfatizamos as atividades relacionadas ao 1º ano, onde realizamos intervenções pedagógicas semanais alternadas entre as disciplinas de matemática e português. Nossa abordagem se baseia na utilização de atividades lúdicas e jogos, alinhados ao conteúdo ministrado pela professora regente.

O ambiente escolar apresenta particularidades, incluindo uma estrutura compacta, um refeitório de dimensões reduzidas - capaz de acomodar apenas uma turma por vez - e a ausência de espaço dedicado ao recreio ou brincadeiras. A rotina das crianças segue um padrão de entrada na escola, oração e deslocamento para a sala de aula. O período matinal é preenchido com atividades escolares, incluindo um rápido lanche para atender a todas as turmas.

De acordo com o trabalho de Silvestre e Barbosa (2022), Vygotsky aborda a brincadeira como uma atividade que emerge das tendências afetivas das crianças. Ele enfatiza que a brincadeira permite que as crianças satisfaçam desejos que não podem ser alcançados imediatamente, usando a imaginação para simbolizar esses desejos. Através da brincadeira, as crianças desviam a função literal dos objetos, criando um espaço onde a ação e a imaginação

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, [virginia.santos@ufvjm.edu.br](mailto:virginia.santos@ufvjm.edu.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, [janaina.lopes@ufvjm.edu.br](mailto:janaina.lopes@ufvjm.edu.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, [taysmara.bispo@ufvjm.edu.br](mailto:taysmara.bispo@ufvjm.edu.br);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, [guimaraes.vanessa@ufvjm.edu.br](mailto:guimaraes.vanessa@ufvjm.edu.br);

<sup>5</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, [paula.cristina@ufvjm.edu.br](mailto:paula.cristina@ufvjm.edu.br).

se combinam. Ainda segundo os autores, Vygotsky também destaca o desenvolvimento da brincadeira, começando com ações físicas concretas e evoluindo para atividades mais imaginativas à medida que a criança adquire experiências. Ele identifica a presença de regras na brincadeira, que surgem das situações imaginárias que as crianças criam. Essas regras contribuem para a formação da personalidade e do desenvolvimento moral. Em resumo, Vygotsky vê a brincadeira como uma maneira crucial pela qual as crianças exploram seus desejos, desenvolvem a imaginação e compreendem o mundo. A brincadeira atua como um espaço intermediário onde a criança pode experimentar e simbolizar situações, desempenhando um papel vital em seu desenvolvimento cognitivo e emocional.

Inspirado pela visão de Vygotsky sobre o papel das brincadeiras no desenvolvimento cognitivo, social, emocional e linguístico infantil, o grupo Pibid propõe uma intervenção. A estratégia consiste em oferecer um intervalo de 15 minutos para brincadeiras livres e descanso na quadra da escola após o lanche. Essa medida não apenas proporciona uma pausa para brincadeiras e relaxamento, mas também incentiva a interação social, estimula a criatividade e imaginação através das brincadeiras.

O reconhecimento social da infância impulsionou a evolução dos direitos das crianças ao longo da história. A proclamação dos "Dez Direitos das Crianças" pela ONU foi um marco, destacando o direito ao desenvolvimento, educação e lazer. Na contemporaneidade, a criança é reconhecida como agente ativo na construção do conhecimento, embora ainda haja tendência de focar no adulto nas pesquisas educacionais. No entanto, a brincadeira não é apenas comunicação infantil, mas sua essência. Estudos destacam como as crianças reconhecem a importância da brincadeira, que vai além do entretenimento, promovendo aprendizado e interações sociais (COSTA, 2015).

Pesquisas como a de Barros (2009) apontam para a redução dos espaços de brincar na Educação Infantil e Ensino Fundamental, o que é contraditório à relevância da brincadeira no desenvolvimento infantil. A pressão por alfabetização precoce e foco na escolarização relegam o brincar a um papel secundário. No entanto, a promoção da brincadeira é crucial na educação, como demonstrado por estudos que ressaltam a importância das atividades lúdicas na alfabetização e no desenvolvimento emocional e social.

A brincadeira desempenha papel crucial no desenvolvimento infantil, abrangendo aspectos cognitivos, sociais, emocionais e físicos. Essa atividade multifacetada permite exploração, descoberta, interação e criatividade, sendo intrínseca à experiência educacional (HARTZ et al., 2012).

Uma descoberta notável, evidenciada por Pereira e Campelo (2016), é que mesmo crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental reconhecem a relevância intrínseca da brincadeira em seu próprio crescimento. De fato, a brincadeira serve como uma fonte rica de aprendizado, abrangendo uma ampla gama de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Além disso, a brincadeira transcende o simples entretenimento, evoluindo para uma atividade cultural que facilita a exploração e compreensão do entorno pelas crianças. Educar vai além do currículo formal, e professores desempenham papel essencial ao proporcionar oportunidades para que crianças brinquem livremente e em grupo, contribuindo para um desenvolvimento integral.

A intervenção do grupo Pibid é pautada em um cronograma bem estruturado que inclui intervenções nas disciplinas de português e matemática, de forma alternada. Procuramos realizar essas intervenções fora da sala de aula sempre que possível, uma vez que observamos que as crianças se mostram mais receptivas a essas atividades diferenciadas. Elas frequentemente perguntam com entusiasmo quando terão aulas fora da sala novamente, demonstrando um grande interesse.

No início, usávamos atividades impressas, mas percebemos que as crianças encaravam essas atividades como mais uma tarefa da rotina, muitas vezes demonstrando falta de motivação. Portanto, decidimos mudar para jogos e competições, geralmente trabalhados em equipes, o que resultou em uma resposta positiva das crianças, que frequentemente perguntam quando poderão participar dessas atividades novamente. Notamos que, quando se trata de uma competição, as crianças se empenham em responder corretamente em vez de "chutar" uma resposta.

Os pontos positivos dessa abordagem são notáveis: as crianças se mostram muito mais interessadas e participativas, saindo da rotina da sala de aula. No entanto, os pontos negativos incluem a necessidade de uma criatividade crescente para desenvolver atividades constantemente inovadoras e, em algumas situações, a agitação das crianças.

Uma das atividades que as crianças mais apreciaram foi uma espécie de "passa ou repassa" matemático, no qual competiram em equipes para responder a questões de soma e subtração. Outra atividade envolveu um jogo de tabuleiro do alfabeto, no qual cada casa do tabuleiro continha uma letra, e as crianças só podiam avançar se conseguissem ler a palavra correspondente à letra.

No que diz respeito à rotina, a escola tem uma entrada às 07:00 e, em seguida, o lanche da turma do 1º ano ocorre às 8:00, com duração de aproximadamente 15 minutos. Às 9:45, é a vez do lanche do 5º ano, que dura de 10 a 15 minutos, tempo suficiente para as crianças

comerem, sendo instruídas a não conversar para não atrasar as outras turmas. As turmas utilizam o refeitório uma sala por vez, devido às limitações de espaço. A intervenção do grupo Pibid tem uma duração aproximada de 01:30h, e no restante do tempo, ajudamos o professor com os alunos que apresentam mais dificuldades. Na sala de aula, a rotina permanece basicamente a mesma: a professora apresenta o conteúdo, os alunos realizam atividades e a professora corrige.

Considerando essas perspectivas e os resultados positivos observados, a proposta do grupo Pibid busca enriquecer a rotina das crianças da Escola Municipal Belita Tameirão, oferecendo um intervalo de brincadeiras livres após o lanche. Esta medida, fundamentada na visão de Vygotsky e respaldada por pesquisas sobre a importância do lúdico, visa promover não apenas um momento de descontração, mas também a construção ativa do conhecimento, interações sociais saudáveis e desenvolvimento integral das crianças.

**Palavras-chave:** Vygotsky, Intervenções pedagógicas, Atividades lúdicas, Desenvolvimento infantil, Estratégia educacional.

## REFERÊNCIAS

BARROS, F. C. O. M. Cadê o brincar?: da educação infantil para o ensino fundamental [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 215 p. ISBN 978-85-7983-023-5.

COSTA, M. R. **Os 10 Direitos da Criança aprovados pela ONU em 1959**. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2015. Disponível em:  
<<http://www1.folha.uol.com.br/asm/2015/10/1697593-os-10-direitos-da-criancaaprovados-pela-onu-em-1959.shtml>>. Acesso em: 23 ago. 2023.

HARTZ, A.; PAULO, A. da S.; KUSSLER, D.; SANTOS, G. dos; SANTOS, V. C. C. dos; FRANCO, L. do A. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: CRIANÇAS EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO. Revista Conhecimento Online, [S. l.], v. 1, 2012. DOI: 10.25112/rco.v1i0.261. Disponível em:  
<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/261>. Acesso em: 23 ago. 2023.

SILVESTRE, B. S.; BARBOSA, I. G. Formação docente e as relações dialéticas da brincadeira e do jogo nas teorias de: Elkonin, Vigotski, Luria, Leontiev e Wallon. Educ. Form., Fortaleza, v. 7, e7339, 2022. Disponível em  
<[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2448-35832022000100103&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-35832022000100103&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 23 ago. 2023. Epub 28-Jun-2022.  
<https://doi.org/10.25053/redufor.v7.e7339>.

PEREIRA, U. M. S. M.; CAMPELO, M. E. C. H. **As relações entre brincar e aprender: o que dizem as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental.** Anais III CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em:  
<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/20361>>. Acesso em: 23 ago. 2023.

